

VITRINES DA DOCÊNCIA: OS DESAFIOS E FELICIDADES DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria Isabel Silva Bezerra Linhares¹
Samara Costa Oliveira²

RESUMO

A partir dos resultados parciais da pesquisa intitulada “O trabalho de professores(as) sob o reverso das vitrines: um estudo sobre o trabalho docente na Educação Superior”, realizada com professores(as) atuantes na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-CE, o presente artigo objetiva apresentar os desafios vivenciados durante a trajetória docente. Partindo de uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, tomou-se como base as narrativas colhidas durante o período de investigação junto as ações dos docentes (as) da UVA, com o apoio da direção do Sindicato dos docentes (as) da referida universidade (SINDIUVA), dando destaque ao cenário trabalhista atual. Como resultados, observou-se que, diante de uma realidade precarizada, estes docentes (as) se reinventam ao realizarem as suas atividades laborais perante as condições precárias que estão imersos, ao mesmo tempo que se veem vivenciando momentos de satisfação ao colaborar com a expansão de conhecimento de si e dos acadêmicos (as).

Palavras-chave: Docência. Educação Superior. Formação. Narrativas. Precarização do Trabalho.

SHOWCASES OF TEACHING: THE CHALLENGES AND HAPPINESS OF TEACHING IN HIGHER EDUCATION**ABSTRACT**

Based on the partial results of the research entitled: The work of teachers under the reverse of the windows: A study on teaching work in Higher Education, carried out with teachers working at the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), in Sobral-CE, this article aims to present the challenges experienced during the teaching career. Starting from a qualitative, descriptive approach, the narratives collected during the investigation period were taken as a basis along with the actions of UVA teachers, with the support of the management of the Teachers' Union of that university (SINDIUVA), highlighting the current labor scenario. As a result, it was observed that, faced with a precarious reality, these teachers reinvent themselves when carrying out their work activities in the face of the precarious conditions in which they are immersed, at the same time that they see themselves experiencing moments of satisfaction when collaborating with the expansion knowledge of themselves and academics.

Keywords: Teaching. College education. Training. Narratives. Precariousness of work.

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2337-9810> Universidade Estadual Vale do Acaraú; Centro de Filosofia, Letras e Educação; Curso de Pedagogia. Doutora em Sociologia. Professora do curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6265061354535041>. E-mail: isabel_linhares@uvanet.br.

² ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9173-097X> Universidade Estadual Vale do Acaraú; Centro de Filosofia, Letras e Educação; Curso de Pedagogia Graduada do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Culturas Juvenis (GEPECJU/CNPq). Bolsista de Iniciação Científica/ BICT – FUNCAP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3236091926946422> E-mail: samaracosta8@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os desafios que cercam o ser e o fazer docente não são atuais, principalmente quando é levado em consideração a precarização trabalhista que nos últimos anos, datados no fim da década de 90 e o início dos anos 2000, têm revelado que a precarização do trabalho docente está sendo caracterizada pelo processo de mercantilização ao induzir a uma “percepção generalizada de professores universitários” (Bosi, 2007, p.1505), afetados pela desvalorização do seu trabalho, que vai se intensificando com o crescimento do capitalismo “selvagem” no Brasil, uma vez que a “legislação trabalhista foi reconfigurada, com o objetivo de permitir a realização da exploração do trabalho” (Bosi, 2007, p.1506).

Dessa forma, o capitalismo no Brasil avança na direção da destituição dos direitos trabalhistas e sociais, e junto a isso, um forte arrocho salarial, condição em que o salário não acompanha a inflação. Outro fator destacado na pesquisa de Bosi (2007), é o aumento de matrículas nas instituições privadas, evidenciando o crescimento do ensino privado, represamento de concursos e uma flexibilização dos contratos trabalhistas, gerando uma sobrecarga excessiva de trabalho, diante da quantidade de alunos por professores.

Sem esquecer a carga horária com ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares da universidade, causam excesso de produtivismo acadêmico precarizando o trabalho docente, já que, são dedicadas horas a mais do seu trabalho para cumprir essa função. Refletindo nessa ação polivalente do professor, Lemos discorre:

Uma das consequências das múltiplas atividades do professor, dessa polivalência, é a intensificação e a sobrecarga de trabalho, o que, por sua vez, gera a necessidade de trabalhar no tempo de lazer, com consequências em termos de desgaste físico e psíquico, assim como dificuldades na relação familiar. (2011, p.108).

Mediante esse cenário apresentado e parcialmente problematizado este artigo tem como objetivo debater sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior, a partir de resultados parciais de uma pesquisa intitulada: O trabalho de professores(as) sob o reverso das vitrines: Um estudo sobre o trabalho docente na Educação Superior coordenada por uma das autoras deste artigo na referida universidade.

Como processo metodológico desta pesquisa foi adotado a abordagem qualitativa, do tipo descritiva, tomando como base as narrativas colhidas dos docentes (as), perseguindo alguns objetivos, como: Investigar o processo de chegada do docente (a) na universidade; Conhecer as

condições de ingresso deste(a) na universidade, bem como as suas expectativas, os caminhos traçados para chegar a esse lugar, desafios enfrentados, e principalmente como conseguem manter as suas atividades laborais atuais diante da alta precarização, também encontrada parcialmente como um dos resultados importantes desta pesquisa.

Para o desenvolvimento de uma das etapas importantes desta pesquisa, foi proposto inicialmente momentos de observação das ações cotidianas dos docentes (as) no cenário universitário, principalmente em suas atividades na sala de aula e fora dela, quando estavam desenvolvendo ações de pesquisa e extensão. Atribuído essas observações, foi traçado diálogos e oferecido escutas das narrativas de alguns docentes (as) por meio de *lives* organizadas por membros do sindicato (SINDIUVA) no *instagram* cujo tema: Você é feliz no cotidiano do seu trabalho?

Nas respostas desta indagação, foi identificado que muitos docentes (as) utilizam do seu tempo de lazer para cumprir as atividades do trabalho. Destacaram problemas na estruturação trabalhista que vai desde a salários defasados a estrutura física que muitos campus ainda enfrentam, incluindo a logística para desenvolverem as suas atividades de pesquisa e extensão, como laboratórios e transporte para realizarem as atividades de supervisão dos estágios supervisionados.

Também foi capturado nas narrativas que há “felicidade” em ser docente (a) na universidade, pois ao cumprir com o papel social surge “dores delícias” expressão que foi atribuída aos impasses enfrentados e satisfações vivenciadas ao ser e ao fazer o trabalho docente. Sobre isso Souto *et. al.* (2017, p.33) discorrem:

A ideia de trabalhar com algo que seja de interesse para o trabalhador remete a uma das bases da concepção de qualidade de vida no trabalho, na qual o indivíduo vai identificar que, fazendo o que se gosta como trabalho, há possibilidade de satisfação, sentindo-se parte da própria organização.

Na condição de trabalhador, fazer o que traz satisfação permite um melhor desenvolvimento das funções, mesmo que lhe falem recursos. Mas, vale ressaltar que, ao discorrer nesse artigo a “felicidade existente no trabalho docente” as autoras não intencionaram “romantizar o trabalho docente” mascarando a precarização que circunda o cotidiano dos docentes (as), seja da educação básica ou do ensino superior.

Foi tomado a palavra “felicidade” como inspiração da pergunta lançada nas *lives* organizadas pelos membros do sindicato (SINDIUVA) para destacar a partir de alguns achados

parciais, que embora haja sérios problemas que docentes (as) enfrentam em sua jornada como professor nesta universidade, há também satisfação por atuar como docente ao colaborar com a expansão de conhecimento de si e dos acadêmicos (as), desempenhando sua função social.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, possui uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, partindo de observações diretas. Para o desenvolvimento inicial foi realizado uma revisão integrativa, consolidando estudos e pesquisas voltados para as categorias elencadas nesta pesquisa como a precarização do trabalho docente. Foram adotados livros que discutem e apresentam uma visão crítica do trabalho e a influência do capitalismo no cenário atual. A revisão integrativa é “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (Sousa; Silva; Carvalho, 2010, p.102), contribuindo para que, na prática, fossem identificados e comparados os elementos que constituem a precarização do trabalho docente no ensino superior, bem como um levantamento documental sobre o perfil docente da UVA.

Como método organizacional do material pesquisado, foi feita a criação de pastas no sistema de armazenamento digital, *Drive*, a pasta com as suas subdivisões carrega o nome de “Acervo de apoio a pesquisa”, além da revisão integrativa, reportagens e transcrições de entrevistas, foi criada uma subpasta com o título: “Lutas durante a pesquisa”, nela contém fatos denunciadores da precariedade, encontrados e ocorridos durante o período em que a pesquisa está se realizando.

Se incluiu nessa jornada inicial um acompanhamento de ações realizadas junto ao Sindicato dos Docentes da UVA (SINDIUVA), que contemplavam debates em comemoração ao dia do trabalhador, no decorrer do mês de maio de 2023.

O SINDIUVA realizou uma série de encontros remotos, em que a pauta era discutir a formação docente e as trajetórias profissionais, a partir do ingresso na educação superior, voltada para o mundo atual do trabalho. Assim, foram ouvidos docentes, exclusivamente mulheres, atuantes nos cursos da UVA, durante todo o mês de maio de 2023. A sede do SINDIUVA serviu como espaço para as gravações, sendo mediada por uma docente sindicalizada.

A questão geradora que norteou os cinco (05) encontros com as professoras convidadas pela direção do sindicato foi saber sobre as suas trajetórias de formação, o que levaram essas docentes à educação superior e se eram “felizes” no trabalho. O primeiro encontro ocorreu no dia 03 de maio de 2023, e prosseguiu semanalmente, perfazendo um total de 05 encontros, datados nos seguintes dias: 03/05, 10/05, 17/05, 25/05, 31/05, com duração de 1 hora, cujo diálogo ocorria no turno vespertino, sendo as transmissões salvas na página do Sindicato, no *Instagram*. A discussão era iniciada fazendo uma apresentação da proposta pela debatedora, a qual pedia a convidada que fizesse uma “linha tempo”, recordando de sua trajetória, que iniciava na escola, e prosseguia referenciando o interesse em sua área de atuação, bem como a construção do seu currículo e identidade docente.

Vale ressaltar que o processo metodológico está cumprindo suas fases iniciais, tendo em vista que a pesquisa está em andamento. Portanto, o desenvolvimento da pesquisa, contemplando observações e coleta das narrativas tiveram início com as *lives* organizadas pelo SINDIUVA, onde foi oferecido escuta as narrativas de professoras, concomitante a alguns movimentos dentro do campus da universidade, acompanhando as atividades laborais dos docentes (as), inicialmente elencados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o bom desempenho do trabalho docente, sabe-se que são necessários bem mais que o espaço da sala de aula para a potencialização da aprendizagem e formação dos alunos, um ambiente estruturado, com materiais necessários ao desenvolvimento profissional, permitirá uma formação enriquecida e aproximação maior com a carreira escolhida. Para isso, os professores se engajam e buscam dia após dia melhorar suas condições trabalhistas, compreendendo que, ao haver melhoras nas condições de trabalho docente, a classe estudantil é a principal beneficiada.

As causas dessa luta, vai desde o seu lugar de trabalhador, detentor de direitos, como as condições que propiciem os alunos a um melhor espaço de aprendizado. Sobre a precarização do trabalho docente, Santos discorre:

Pode-se depreender dessas discussões que, no Brasil contemporâneo, o trabalho docente inscreve-se em meio a duas problemáticas centrais: a primeira refere-se às transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho devido à nova configuração que o capitalismo vem assumindo nas últimas décadas, no que diz respeito à sua estrutura produtiva e ao seu universo

de ideários e valores; e a segunda refere-se a uma série de medidas que, geralmente denominadas como “reformas”, afirmam-se sob a hegemonia das concepções neoliberais e redefinem o papel do Estado na sua relação com a educação. (2012, p.234).

Essa reconfiguração trabalhista é causada pelo capitalismo, prejudicando toda a classe trabalhadora, valorizando a força de trabalho, o excesso de produção e a busca constante por lucros. Essa configuração capitalista tem esquecido o ser humano existente habitando um corpo que produz até onde não suporta mais.

O cenário recente é caracterizado por uma série de reformas e mais reformas na Lei do trabalho, aumentando o tempo de serviço necessário para a aposentadoria. O modelo capitalista exige essa valorização de tempo na produção. Na educação, o cenário não foi diferente, os professores estão cada vez mais submetidos as cargas horárias excessivas de trabalho, com um mercado competitivo, onde os profissionais passam por etapas e mais etapas de formação, para o enriquecimento do seu currículo, que chega a não ser valorizado, recebendo baixos salários, e sem nenhuma estabilidade, já que, a oferta de concursos públicos para estabilidade empregatícia vem sendo reduzida, nessa medida, é notado o aumento de contratos por hora-aula.

Assim, o docente é submetido à necessidade de trabalhar em outras instituições para que possam sobreviver, aumentando sua precarização e desvalorização do seu trabalho, recebendo bem menos quanto à função que exerce. Quanto a isso, Linhares, Araújo e Oliveira discorrem:

Na modernidade líquida, já não é mais possível trabalhar toda vida na mesma empresa/instituição. É irônico pensar que uma sociedade moderna, detentora de imenso aparato tecnológico, promova mais exclusões que inclusões, especialmente, quando se refere ao mundo do trabalho. (2023, p. 05).

“É incomum pensar numa sociedade que progride cada vez mais em ciência e tecnologia, possa desvalorizar aqueles que a fizeram chegar aonde chegou, e mesmo com a desvalorização seguem buscando mais e mais o seu avanço” (Docente entrevistada). Esses pontos foram destacados pelos docentes (as) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, ouvidos (a) durante o andamento da pesquisa. Ao serem questionados (a) sobre os desafios da docência, lembraram as dificuldades enfrentadas para chegar aonde estão, dentre esses desafios, está presente as dificuldades que enfrentaram para construir o seu currículo, cientes que todo professor que forma outros profissionais precisa de um destaque. A esse respeito Behrens afirma que:

O ingresso do docente numa universidade depende do sucesso e da qualificação como profissional na sua área de conhecimento. Em geral, são bacharéis exponenciais, com notável atuação profissional na sociedade, que se propõem a compartilhar seus conhecimentos com os alunos. A entrada na universidade como docente projeta o profissional socialmente, que passa a ter credibilidade mais acentuada na comunidade. (2011, p. 442).

Para o ingresso como docente no ensino superior é necessário passar por uma seleção, quando contrata de forma temporário, ou por meio de um concurso público, as duas seleções exigem criteriosamente um currículo atualizado e com títulos de uma formação avançada, esses títulos implicam tanto no critério de poder realizar ou não a seleção, como também é adotado para desempate entre possíveis notas.

Sendo assim, aqueles que desejam ingressar na docência universitária, precisam passar por programas renomados de pós-graduação, estes possuem elevada exigência dos processos seletivos, sendo a quantidade de oferta de vagas limitadas, como dito por Lovisolo: “Temos de estar cientes de que estamos indo além da tradição elitista do ensino superior brasileiro, caracterizada pela seleção rigorosa na entrada e pela oferta reduzida de vagas”. (2003, p.105).

Os programas de pós graduação *stricto sensu* gratuitos, apresentam um nível rigoroso de seleção e o comprometimento do estudante com a oportunidade ofertada, as etapas vão de 04 a 05 fases de avaliações, em todos os programas gratuitos, a produção que se tem também é avaliada, e possui o mesmo grau de importância quanto os adotados para ingresso como professor universitário, isso porque a participação nesses programas permite ao profissional um currículo valorizado no mercado, e sendo para o professor o seu prestígio, como destaca Cunha:

O que concede prestígio, nesse nível de ensino, não tem sido os saberes da docência, mas especialmente as competências relacionadas com a pesquisa, campo onde, em geral, não se incorpora a dimensão pedagógica. Certo é que essa cultura se afirma mais fortemente em determinadas áreas acadêmicas. (2009, p.84)

É nesses programas de pós-graduação *stricto sensu* que são realizadas pesquisas voltadas para as áreas atuantes dos docentes. Dos entrevistados (a) para essa produção, todos possuem o título de Mestre (a) e 03 deles possuem o título de Doutor (a), sendo as motivações a esse preparo, a busca pelo conhecimento, que é essencial no desenvolvimento de seu trabalho. Sobre isso Cunha explana:

Os professores geram conhecimentos práticos a partir de sua atuação e reflexão sobre a experiência acadêmica e vão à procura da sistematização teórica para compreender suas opções cotidianas. Mesmo quando estão em

fase inicial da carreira, ou pretendentes a ela, possuem uma visão das demandas do trabalho docente, alicerçadas em sua condição de estudantes ou prática profissional. (CUNHA, 2009, p.89).

As vivências acadêmicas preparam o professor, que deseja trabalhar em universidades, para a função que lhe espera na universidade, esse momento de soma de teorias é o que potencializará a sua atuação, e como um dos pilares, a pesquisa precisa ser realizada na universidade. Severino ressalta:

O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação. (2009, p.121).

A pesquisa se torna eficaz pelo poder de propiciar um local de investigação para aquele professor/aluno pesquisador quando se é feito um convite para o pensamento crítico e observador, características fundamentais da identidade docente. Considerando a elevada importância da pesquisa, os professores precisam de condições para realizarem os seus estudos, estruturas laborais que possibilitem o desenvolvimento de suas pesquisas.

A falta de equipamentos foi destacada pelos docentes (as) da UVA, que relataram haver problemas estruturais que propiciem um trabalho de qualidade, uma das docentes se pronunciou: “Precisamos existir enquanto universidade”. Se referindo à união de professores, alunos e o quadro administrativo da instituição, a docente acrescenta: “A universidade precisa ter um corpo de organização”, refletindo o que seria necessário para uma universidade melhor.

A ausência de professores é outro ponto mencionado no que diz respeito à falta de estrutura para desenvolver pesquisas. Para que os alunos não sejam prejudicados, os professores lecionam um número maior de disciplinas, por vezes não sendo possível conciliar com atividades de pesquisa e extensão. Por hora, essa substituição de atividades possibilita que o aluno não fique sem a oferta das disciplinas do currículo do curso, por outro lado, impede sua aprendizagem prática em pesquisas, como assevera Severino:

O envolvimento dos alunos, ainda na fase de graduação, em procedimentos sistemáticos de produção do conhecimento científico, familiarizando-os com as práticas teóricas e empíricas da pesquisa, é o caminho mais adequado para se alcançar os objetivos da própria aprendizagem. (2009, p.125).

Além da potencialização da aprendizagem, um(a) dos docentes da UVA, relatou que as pesquisas cumprem um elevado grau de importância na permanência dos jovens na universidade, já que, a maioria dessas pesquisas são contempladas por órgãos governamentais que colaboram com o desenvolvimento científico do país, com esse benefício o estudante recebe uma bolsa caracterizada como um auxílio financeiro para atuar em determinado projeto.

Sendo o público de alunos da UVA, filhos de trabalhadores, classe média baixa, essa bolsa garante que o acadêmico tenha condições de estar na universidade, se alimentar, comprar seus materiais para estudos, se deslocar até o campus, impedindo que não ocorra a evasão por necessidade financeira. Uma pesquisa que discutiu a permanência de estudantes da universidade constatou que:

Desfrutar de uma bolsa acadêmica estimulou duplamente a permanência desses estudantes, visto que, ao mesmo tempo que isto reduz as preocupações de ordem material, também oportuniza a presença em jornada integral na universidade e, por conseguinte, uma melhor apropriação da cultura acadêmica. (Ganam; Pinezi, 2021, p.11).

A dedicação e empenho do acadêmico contemplado pela bolsa, pode ser explicado pelo fato de que para usufruir desse benefício, é necessário haver um comprometimento com o projeto, com o curso, não podendo haver reprovação em disciplinas, são ainda, exigidas produções acadêmicas voltadas para a temática estudada.

Essas exigências engajam o aluno na universidade, e o inquieta para uma busca constante de aprendizagem. Refletindo na formação que tiveram, alguns docentes relataram ter participado de programas de Iniciação Científica, destacando o seu trabalho de campo e o referencial teórico que até os dias atuais fazem o uso em suas aulas, sustentando isso, Severino destaca:

Aprender é, necessariamente, uma forma de praticar o conhecimento, é apropriar-se de seus processos específicos. O fundamental no conhecimento não é a sua condição de produto, mas o seu processo. Daí a importância da pesquisa, entendida como processo de construção dos objetos do conhecimento e a relevância que a ciência assume em nossa sociedade. (2009, p.126).

O processo de aprendizagem presente nas pesquisas, é o fato de compreender a estrutura metodológica traçada para atingir os resultados, toda a estrutura da pesquisa possibilita aprendizagem, seja na identificação e resolução de problemas, ou seja, na base teórica estudada, o envolvimento com esta promove uma emancipação crítica e reflexiva.

Cientes dessa importância, os docentes (as) pesquisados defendem estabilidade trabalhista e concursos que garantam a dedicação exclusiva daquele docente na instituição pública. A falta do concurso público para a entrada de novos servidores faz com que a instituição não venha a crescer seu corpo docente, deixa de produzir devido os professores atuantes já estarem sobrecarregados e o mais grave de todos os problemas em torno dessa pauta, o excesso de trabalho está adoecendo os que estão na ativa. Pesquisando sobre essa situação, Facci e Esper escrevem:

A literatura e nossa prática no ensino superior têm demonstrado que o professor que resiste às medidas que afetam seu trabalho tendem a adoecer com maior frequência. Conforme conceitos abordados pela Psicologia Histórico-Cultural, a atividade exercida pode ser emancipadora ou alienante, dependendo das relações de sentido e de significado que promove. Logo, a busca de unidade entre aquilo que o professor crê ser o papel da educação e o que exerce ou é forçado a exercer, causa intensos incômodos, e essa é, em nosso entendimento, a gênese de grande parte de seus sofrimentos e adoecimento, levando-o muitas vezes ao consumo de medicamentos. (2020, p.53).

Aqui é destacado objetos de importante reflexão quando se fala sobre o adoecimento no trabalho de professores, que é iniciado esse ciclo de sobrecarga e muitas vezes não se enxergam nesse lugar de precarizado, a busca pelo produtivismo acadêmico tem causado essa “cegueira” nos docentes, que só param quando o corpo físico já não aguenta mais. Além disso, os professores (as) ouvidos relataram que para manter seus grupos de pesquisa ativos precisam ter uma certa quantidade de produções, ou seja, para que eles mantenham suas atividades como pesquisadores, necessitam passar por esse critério de produções, acerca disso Bossi discorre:

Deslindar esses fios alinhavados que dão os contornos do “novo” docente tem sido difícil, principalmente porque a grande maioria daqueles que se opõem a esse sistema tende a ser vista como “improdutiva”. Por outro lado, a crítica realizada acerca do sistema produtivista, que tem sido implementado com base, principalmente, em órgãos de fomento e de avaliação de pesquisa (como CAPES, CNPq e seus congêneres estaduais), tende a ver todos os docentes que estão presos aos cordões da produtividade acadêmica como agentes conscientes do sistema e, conseqüentemente, como produtores de suas próprias experiências em condições escolhidas por eles mesmos. (2007, p.1518).

É preocupante pensar que dentro da mesma classe possa haver aqueles que trazem críticas à “improdutividade” de quem se opõe a esse sistema. O produtivismo é fortemente

cobrado por órgãos de financiamento, sendo um critério para legitimar sua eficiência enquanto pesquisador. Misoczky e Goulart afirmam:

O trabalho universitário, como já afirmamos, não poderia deixar de expressar as relações e ideias hegemônicas da sociedade na qual é realizado. Nestes tempos em que o gerencialismo invade todas as dimensões da vida associada, a ênfase na eficiência, definida como produtivismo, e na competitividade não poderia passar ao largo. Sendo assim, não é de estranhar, como já indicaram Vieira e Carvalho (2003) e Alcadipani (2011), que nossa atividade ganhe ares de Tempos Modernos. A mesma analogia é feita por Trein e Rodrigues (2011), para quem o produtivismo, na materialidade do paper, foi erigido a fetiche-mercadoria-conhecimento. (2011, p.536).

O professor universitário tem sido colocado nesse lugar de busca incansável por produções, e como mencionado acima, tem se tornado uma espécie de “fetiche” ou “obsessão” por esse destaque produtivo, uma vez que seu trabalho só será reconhecido com esse elevado nível de produção. Duarte problematiza:

No debate a respeito do trabalho e do seu processo de intensificação e valorização nas diversas áreas na contemporaneidade, em particular na docência do magistério superior nas federais, partimos do pressuposto de que é necessário localizar o trabalho docente no contexto atual de novas relações entre capital-trabalho e mais-valia. (2017, p.292).

Resumidamente, a Mais-Valia é compreendida como horas de trabalho não pagas, ou seja, é aquilo que o trabalhador faz e não é remunerado, é o que se vê nas elevadas cargas de horário do trabalho docente, no caso da UVA, a melhoria dos seus salários é uma pauta constante, sendo uma espécie de “cabo de guerra”, como define Sandroni:

A luta entre a mais-valia e o salário na verdade é uma espécie de cabo de guerra: o avanço da mais-valia no salário ou vice-versa depende da força de que cada classe dispõe na luta travada todos os dias na sociedade em geral e nas fábricas, as fazendas, e nos locais de trabalho em particular. (1982, p. 68).

Essa luta pela valorização dos salários já trouxe episódios de longas greves para a Universidade, a paralisação das atividades da Instituição é a decisão mais forte e radical que os professores podem tomar para uma resposta do poder público. Visando não apenas a melhoria dos seus salários, os professores (a) relembram muitas conquistas advindas dessas paralisações, uma das mais citadas é a conquista de um Restaurante Universitário para os estudantes, inaugurado em 2017. O equipamento permite que estudantes realizem suas refeições dentro da Universidade e por um preço acessível a renda deles.

Consideramos também o RU como um importante meio de permanência desses jovens na Universidade, já que, muitos cursos são ofertados em regime integral, como uma parte do público da UVA não reside em Sobral, é uma medida de inclusão desse público às aulas, sendo possível permanecer o dia no campus sem gastos inacessíveis.

Esse quadro de conquistas para os estudantes é um ponto destacado pelos docentes da UVA e o que traz “felicidade” em seu contexto de trabalho. Os docentes (as) traduzem essa “felicidade” quando reconhecem a Instituição com um grande valor para a Educação e formação de profissionais atuantes na região Noroeste do Estado. Fundada há 54 anos, a UVA é a pioneira nesta região, fato que orgulha os professores (as) de fazer parte dessa história e ao mesmo tempo entristece por não a ver tendo o reconhecimento que merece.

Com isso, os professores (as) se encontram engajados em manter a universidade com um bom funcionamento, pois além de sua história, esse também é o lugar de aprendizado e emancipação por meio desse conhecimento. Segundo Rebolo e Bueno (2014, p. 324):

O trabalho é uma atividade que permite ao homem transformar sua realidade e transformar-se. Ao longo da história, teve significações múltiplas e ambíguas que podem ser sintetizadas em dois extremos. De um lado é visto como um mal necessário que apenas garante a sobrevivência, como atividade geradora de sofrimentos; de outro, como atividade prazerosa, que possibilita a realização psicossocial daquele que o realiza. (Rebolo; Bueno, 2014, p. 324).

A “felicidade” tem ganhado significância no trabalho dos docentes (as) da UVA, quando esta se atribui as suas trajetórias marcadas por um envolvimento com os movimentos sociais, pois ao fazerem a política e a educação como um caminho de transformação humana e social, suas vivências ganham um sentido de satisfação por conseguirem espelhar suas práticas para os seus alunos, que, ao ingressarem no ensino superior, tem a oportunidade de viver uma história de ascensão profissional e social a partir do incentivo e da postura política desses profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho trouxe algumas percepções sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior, vista a partir das lentes de docentes (as) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), cujos relatos trazem a riqueza da experiência de quem carrega em sua jornada

como docente os caminhos do ensino numa perspectiva política e social, contribuindo com os debates sobre a precarização do trabalho docente, que é uma realidade descortinada não somente na universidade pesquisada, mas nas universidades distribuídas pelo país.

Realidade essa cercada por uma crise gerada no mundo do trabalho intensificada com o desenvolvimento desenfreado do capitalismo, que por sua vez, valoriza a produção em massa a qual vem sendo cada vez mais presente no mercado, não impedindo de atingir outras camadas da sociedade, como a educação e saúde, por exemplo.

Portanto, se reinventar em meio a um Estado que valoriza o capital é um desafio cotidiano, considerando as mínimas condições de trabalho na UVA. Através das narrativas impressas pelos docentes (as) da UVA, se pôde alcançar, mesmo que parcialmente, uma análise no mundo do trabalho atual, compreendendo as dores e delícias que cercam o ser e fazer a docência.

Quando as dores são metaforicamente colocadas nesse contexto, pontua-se que, trabalhar com condições precárias, que vai desde o salário defasado a uma exigência de uma produtividade desenfreada causando quadros de adoecimento e as delícias como os prazeres que são experienciados através do papel social que este docente (a) desenvolve, a intenção não é romantizar um estado de “felicidade” de “êxtase” deste trabalho docente.

A intenção é perceber as contradições que surgem quando se fala da docência como um ato de amor ou que a docência deve ser feita por amor. Diante desta “felicidade”, que pode sim ocorrer nesta jornada, é importante não deixar de problematizar o sofrimento e a precarização do trabalho docente, que permeia desde a educação básica ao ensino superior. É salutar nessa dialeticidade fortalecer o debate sobre o compromisso político e social de valorização do trabalho docente trazendo com isso uma estabilidade física e emocional na sua jornada como professor (a), ao oferecer condições qualitativas para a sua atuação.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. Docência universitária: formação ou improvisação? **Educação UFSM**, v. 36, n. 03, p. 441-453, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v36n03/v36n03a08.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9WptVJrmQdsdtW4fZ9VHgkh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CUNHA, M. I. da. O lugar da formação do professor universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão. **Rev. Diálogo Educ**, v. 9, n. 26, p. 81-90, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v09n26/v09n26a06.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DUARTE, J. L. do N. Trabalho produtivo e improdutivo na atualidade: particularidade do trabalho docente nas federais. **Revista Katálysis**, v. 20, n. 2, p. 291-299, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/6GLMjngcgdqQNFXCqSrSgr/?format=html>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FACCI, M. G. D.; ESPER, Marina Beatriz Shima Barroco. Adoecimento e Medicalização de Professores Universitários Frente a Precarização e Intensificação do Trabalho. **Movimento-revista de educação**, v. 7, n. 15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/42453>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, v. 37, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LEMOS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, v. 24, n. spe 01, p. 105-120, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/wcMpf3pNCszJPXkZKfWdd3D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LINHARES, M. I. S. B.; ARAÚJO, E. de F. D.; OLIVEIRA, S. C. A atuação do profissional de pedagogia nos espaços não-formais: reflexões acerca da formação e precarização profissional. In: **Anais do Seminário Nacional de Pedagogia**. Anais... João Pessoa (PB) UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-seminario-nacional-de-pedagogia-307599/618177-A-ATUACAO-DO-PROFISSIONAL-DE-PEDAGOGIA-NOS-ESPAÇOS-NAO-FORMAIS--REFLEXOES-ACERCA-DA-FORMACAO-E-PRECARIZACAO-PROFI>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LINHARES, M. I. S. B. **O trabalho de professores (as) sob o reverso das vitrines: Um estudo sobre o trabalho docente na educação superior**. Projeto de Pesquisa (Ciências Humanas-Educação). Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral- CE, 2022.

LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 97-114, 2003. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/360/314>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MISOCZKY, M. C; GOULART, S. Viver as contradições e tornar-se sujeito na produção social de nosso espaço de práticas. **Organizações & Sociedade**, v. 18, n.58, p. 535-540, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/N5prXCLbK5tWPyNKtjgfW7d/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NEVES, M. Y. R.; SILVA, E. S. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844611007.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

REBOLO, F.; BUENO, B. O. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 2, p. 323-331, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=O+bem-estar+docente%3A+limites+e+possibilidades+para+a+felicidade+do+professor+no+trabalho.&btnG=. Acesso em: 30 ago. 2023.

SANDRONI, P. **O que é mais-valia**. 13. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. 109 p.

SANTOS, S. D. M. dos. A precarização do trabalho docente no Ensino Superior: dos impasses às possibilidades de mudanças. **Educar em Revista**, n.46, p. 229-244, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/P6jSTcnJCKTPvpnbv4S8zN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SEVERINO, A. J. Docência universitária: a pesquisa como princípio pedagógico. **Revista Ambiente educação**, v. 2, n. 1, p. 120-128, 2009. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Doc%C3%Aancia+universit%C3%A1ria%3A+a+pesquisa+como+princ%C3%ADpio+pedag%C3%B3gico.+Revista%40+mbienteed&btnG=. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUTO, B. L. C. et al. O TRABALHO DOCENTE EM PÓS-GRADUAÇÃO: PRAZER E SOFRIMENTO. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1281239/22871-130902-1-pb.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

WALTERMANN, M. E.; MARTINS, M. I. M.; GEDRAT, D. Felicidade e trabalho na percepção dos professores do ensino superior: revisão integrativa. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 19, p. 175-194, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Felicidade+e+trabalho+na+percep%C3%A7%C3%A3o+dos+professores+do+ensino+superior%3A+revis%C3%A3o+integrativa.&btnG=. Acesso em: 30 ago. 2023.

Recebido em: 06/09/2011

Aceito em: 13/11/2023